

2025.12.30



**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA
DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OSSELA**

N.º 03 / 2025

Aos trinta dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte e uma horas, no Salão Nobre do edifício da Junta de Freguesia de Ossela, reuniu a assembleia de freguesia de Ossela para o Quadriénio 2025-2029.

Estavam presentes:-----

Do executivo da Junta de Freguesia: -----

A Presidente da Junta de Freguesia de Ossela, Fernanda Raquel Melo de Sousa, o Secretário, João Francisco Silva e o Tesoureiro, Pedro Castro.-----

Da Assembleia de Freguesia compareceram os seguintes elementos:-----

- O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, João Rui Cardoso Sousa Pereira-----

- A Primeira Secretária, Helena Márcia Pereira Pinheiro Sousa Bastos-----

- A Segunda Secretária, Sílvia Marlene Soares de Almeida-----

E os demais elementos da Assembleia de Freguesia: pelo Partido Socialista, Ana Margarida Pinho da Costa, Frederico Almeida e Maria João de Almeida Ribeiro e, pela Aliança Democrática, Francisca Elisa Oliveira Ferreira e Adelino Miguel Bastos Fazenda. -----

A Assembleia de Freguesia reuniu com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Discussão e aprovação do Plano Plurianual de Investimentos e do Orçamento para o ano de 2026; -----
2. Revisão e aprovação do regulamento da carrinha de transporte flexível;-----
3. Assuntos de interesse para a freguesia. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia, João Pereira, abriu a sessão e informou os presentes de que seria lida a ata da sessão anterior, datada de dezassete de dezembro de dois mil e vinte e cinco, o que foi feito pela primeira secretária da Assembleia de Freguesia. Lida a ata, a mesma foi aprovada por unanimidade dos elementos presentes.-----

Nada havendo a opor pelos presentes, iniciou-se a Ordem de Trabalhos.-----

Ponto Um: Dada a palavra o Tesoureiro da Junta de Freguesia, Pedro Castro, o mesmo informou que este é um orçamento contido, explicando que foram analisando o que existia e facilmente conseguiram perceber que estamos dependentes da câmara municipal no que respeita aos rendimentos. Relativamente a receitas, valores normais, existe uma receita a única que é o ATL, informando que o executivo está a tentar rever o contrato com os CTT para os duzentos e cinquenta euros. No que respeita a impostos, concretamente sobre o IMI, existe um valor de três mil e seiscentos euros, o que, disse o Tesoureiro da Junta de Freguesia, lhe pareceu muito realista; dos caniços, a receita de duzentos e cinquenta euros, e de cemitérios, dois mil e quinhentos euros. Bancos e outras instituições, explicou também, pretendem manter a rubrica aberta de dez euros. O tesoureiro da junta de freguesia foi explicando todos os valores do orçamento, expondo para tal a imagem do documento projetada na parede para que fosse feito o acompanhamento pelos presentes. Assim, prosseguiu explicando valores como os referentes por exemplo, aos eleitos locais, assim

2025.12.30

como os valores envolvidos na área da educação, como é o caso do ATL. Pedro Castro realçou que o objetivo deste orçamento é ser o mais conservador possível, e que o objetivo passa por rentabilizar mais o que a junta de freguesia recebe, por exemplo, dos CTT. Relativamente às receitas, reiterou que este é realmente, um orçamento conservador. Passando às despesas, o tesoureiro explicou que aquilo que inscreveram para além do fornecimento de serviços externos, passa por algumas rubricas novas-----

Explicou também que existe a remuneração das senhas da assembleia ou os combustíveis, como é lógico, nomeadamente se acrescentarmos aqui as deslocações da carrinha.-----

Nomeou também outras despesas, fazendo de igual modo o acompanhamento com os documentos a serem apresentados publicamente, e enumerou despesas, como são o caso, exemplificando, a desinfeção das escolas, os prémios, as condecorações ou ofertas. Referiu ainda, que existem algumas ferramentas obsoletas e que será necessário substituí-las. Citando o caso da escola de Vermoim, o tesoureiro referiu também, que é preciso substituir algumas situações de material que está obsoleto e avariado e que não serve aquela comunidade escolar.-----

Continuando nos FSEs, tendo em conta que o custo de vida vai subir, o orçamento prevê ainda, um aumento dos encargos para melhorar as nossas instalações. Citou exemplos, como despesas de seguros, deslocações em representação da junta de freguesia, etc. O tesoureiro explicou que percebemos que neste momento há um fluxo de incentivos que são atribuídos aos municípios e freguesias, e que é objetivo criar parcerias que nos ajudem a desenvolver a freguesia.-----

Destacou ainda, a formação, dizendo que consideram disponibilizar formação a empresários. Explicou também, a rubrica referente à assistência técnica, dizendo que pretende-se que o valor de nove mil euros ali destinado se refere ao objetivo de atualização do site da junta de freguesia que, neste momento, não tem a informação atual e obrigatória, como o são por exemplo, as atas e os editais.-----

Em trabalhos especializados, Pedro Castro disse que consideraram as três maiores rubricas, como terraplanagens; alcatroamentos; etc. Relativamente aos serviços de limpeza, são as normais.-----

Falou ainda na rubrica destinada a eventos, referindo que pensam atrair mais pessoas à freguesia, através da dinâmica de novas atividades. Exemplificou eventos como trails, encontro de motos ou de carros e ainda das já tradicionais festas populares e religiosas da freguesia que a junta apoia.-----

Explicou que as despesas correntes podem incluir por exemplo, as aulas de ginástica nas escolas.-----

Passou de seguida à apresentação do Plano Plurianual de Investimentos, em que tentou especificar quais são os objetivos, referindo que existem, aqui, obras que querem que se desenvolvam ao longo do presente o mandato: a requalificação do acesso Vermoim- Baralhas; o melhoramento do parque escolar; o melhoramento da ponte dos cadeados em Bustelo do Caima; a previsão de um valor significativo em sinalização e trânsito, realçando que é uma falha geral na freguesia. Pedro Castro, reservou ainda espaço na apresentação para dizer que querem que estas obras sejam feitas, e que destinaram as verbas contempladas no documento em apreciação a quem nos vai ajudar a que as obras sejam feitas.-----

Por conseguinte, o tesoureiro da junta de freguesia voltou a referir que este é o orçamento possível, com o valor de duzentos e onze mil, trezentos e vinte euros, e que a previsão é que consigam executar pelo menos 85% do mesmo.-----

Passando à votação, o Plano Plurianual de Investimentos e o Orçamento para o ano de 2026 da junta de freguesia de Ossela foi aprovado por unanimidade, com oito votos a favor do Partido Socialista e da Aliança Democrática.-----

Ponto Dois: Dada a palavra a Presidente da Junta para falar sobre o regulamento do transporte flexível. Este transporte já tinha sido aprovado pelo anterior executivo, explicou a presidente da junta, fazendo entretanto, referência ao que foi alterado.-----

A primeira alteração de vulto ao regulamento apresentado, disse a presidente de junta, é de que o mesmo é colocado à disponibilidade de todos os osselenses, e não apenas daqueles que têm poucos recursos económicos. A carrinha é disponibilizada para deslocações, um dia por semana, a quem precisar dela e mediante reserva, explicou a presidente da junta de freguesia.-----

Raquel Sousa disse que não vai ser contratado ninguém para conduzir e as pessoas que pretendam utilizá-la, devem entrar em contacto com a junta de freguesia. Logicamente que haverá critérios para essa utilização, rematou a presidente da junta. Também introduziram no regulamento em apreciação, que o executivo da Junta de Freguesia deve autorizar formalmente a pessoa específica que a poderá conduzir. Entendem que a carrinha deve estar ao serviço da comunidade, quem quiser utilizar requisita, existem fichas de utilização para mapeamento, de utilização e abastecimentos. Isto permite que a Junta esteja mais próxima das associações, ou seja, explicou a presidente da junta de freguesia, não há protocolos individualizados com ninguém, e têm que ser cumpridas as regras por toda a gente. Esta cedência deve ser requisitada com a antecedência de pelo menos, dez dias úteis, para que possam, entre todos, organizar da melhor maneira. Foi ainda acrescentado que qualquer instituição que não cumpra com as regras vai ter que arcar com as consequências. Quem se

recusar a preencher os formulários também vai sofrer consequências. A utilização da carrinha é gratuita, não há aplicação de custos, explicou ainda sobre este ponto a presidente da junta, esclarecendo que esta gratuitidade resulta do que foi determinado entre a Câmara Municipal e as freguesias. A junta não cobra, mais ninguém cobra. Tudo o que seja omissa será regularizado por deliberação do executivo. O pressuposto é que a carrinha comece a ser utilizada em janeiro de dois mil e vinte e seis. A presidente de junta disse ainda que falou com a médica do Centro de Saúde para que trabalhem em parceria, para que exista um trabalho de proximidade para que possam ir buscar as pessoas a casa para quem não puder ter transporte. O entendimento é de que a Junta de Freguesia tem que ter aqui uma posição de proximidade, sabemos que a nossa freguesia é a mais envelhecida do concelho, e este trabalho de proximidade será honrado ao máximo.-----

Tomou da palavra a Aliança Democrática, por Francisca Ferreira, que perguntou se já existiam as credenciais para a condução da carrinha. A Presidente da Junta de Freguesia respondeu que não se tratando de transporte para crianças, não é necessário qualquer requisito a ser preenchido, mas sim e apenas quem tem carta de condução normal.-----

Passou-se assim, à votação do regulamento da carrinha de transporte flexível, que foi aprovado por unanimidade de todos os membros presentes.-----

Ponto três: Assuntos de interesse para a freguesia, pelo que passou a palavra à Presidente da Junta de Freguesia, que começou, desde logo, por falar na situação da estrada das Sanjinhas para regularizar, explicando que este é um problema que ainda não está arranjado definitivamente, pois a intervenção tem que ser mais profunda. Existe água a circular por baixo da estrada, existe movimentação de terra e agora o problema está por resolver. Raquel Sousa

rematou este tema dizendo que o que está não é o desejável. O poste que lá estava em mau estado, foi resolvido pela nossa insistência, e reclamações, e aí queremos crer que irão proceder e seja colocado em segurança. A Presidente de Junta explanou ainda a situação do site, referindo que existem documentos cuja publicação é obrigatória, nomeadamente as atas. Foi explicado que não temos uma ata no site da junta de freguesia há muitos anos, sendo que a última atualização existente datava de 2013, pelo que é evidente que o site atual já não serve as necessidades de comunicação e informação, bem como de proximidade à população. É plenamente justificável assim, a realização de uma nova plataforma que permita à junta de freguesia carregar documentação, criando uma proximidade com a comunidade, e que exponha aquilo que temos de melhor, os negócios que temos cá, as empresas existentes, ou seja, que permita projetar a nossa freguesia. Um novo site que, para além de cumprir com as obrigações legais, assuma um papel fundamental na projeção daquilo que somos.-----

Raquel Sousa disse ainda que há um problema com chaves, informando os presentes que é desconhecimento do executivo atual o paradeiro das chaves respeitantes aos diferentes edifícios da freguesia, afirmando que por não terem sido entregues ou deixadas no chaveiro as chaves, por exemplo, dos sanitários, do salão do edifício da junta ou as chaves do Centro Interpretativo Ferreira de Castro, estão a ser tomadas medidas como a mudança de canhões de todas as portas. Informando, neste aspeto, que já mudaram o canhão da sede da junta de freguesia, Raquel Sousa reforçou que à falta de chaves terão que tomar medidas.-----

A presidente da junta de freguesia, terminou a sua intervenção inicial dizendo também, que deve ser do conhecimento da população porque lhe é devido, que foi colocada uma placa no Centro Interpretativo Ferreira de Castro pelo anterior executivo, no dia quatro de novembro de dois mil e vinte e cinco, em que procedeu à visita do espaço. Assim, para além de não ter tido autorização para entrar na obra, colocou uma placa de acrílico indevida e falsa. A presidente da junta destacou que o Centro Interpretativo ainda não foi aberto a ninguém e que a

placa será removida e os custos imputados a quem os causou.-----

De seguida passou-se a palavra ao público presente, passando-se a inscrever as pessoas que assim o pretenderam.-----

O senhor António Santos pediu a palavra para dizer que todos sabem quem tem as chaves, ao que Raquel Sousa respondeu que somos os mesmos em número, o que implica nós nos precavermos de alguma situação que aconteça. Fizemos esta salvaguarda.-----

A senhora Lurdes Figueiredo pediu a palavra para colocar a questão das carrinhas de transporte flexível, indagando sobre a periodicidade das mesmas. Esclareceu se era mesmo assim, realçando que o transporte é mesmo necessário e imprescindível e a presidente de junta, explicou como se processa a questão das inscrições, explicando que o objetivo desta fase inicial é analisar e perceber se há interesse por parte da população, explicando que pensaram inclusive em dois dias por semana, mas preferiram e acharam mais prático, fazerem um dia para testar e ver se corre tudo bem. Raquel Sousa destacou que até à data não havia nada, e que o objetivo é ir aprimorando, e que talvez sejamos a primeira junta de freguesia a implementar o processo tal como ele foi inicialmente pensado, isto é, tal como foi dado pela câmara municipal. Admitindo que o ideal será a carrinha circular três a quatro vezes por semana, a presidente da junta disse que a ideia é começar de forma racional, para não darmos um passo maior que a perna. A lógica de ser à quarta-feira é por ser, por exemplo, dia de mercado e pela questão das consultas. A Presidente destacou que o centro de saúde tem cada vez menos consultas, o que representa um risco para a freguesia e que a carrinha também pode ajudar no que respeita ao acesso aos cuidados de saúde. O objetivo é trabalhar sempre em rede, para um fim comum, que é a comunidade. Uma imagem que pode parecer romântica, mas é o que tem que se passar mesmo.-----

O senhor Manuel Figueiredo pediu à presidente de junta que tome diligências para que resolva a situação de depósitos de lenha junto à sua porta e que é uma situação que nunca se colocou. A presidente de junta disse que iria registar o exposto e tentar resolver, para além de quererem solucionar o silvado que está no alto de Santo António, pois apesar de não terem recursos humanos disponíveis ou equipamento, já pediram ajuda à Câmara Municipal para tratar.-----

O senhor Arménio Soares pediu intervenção para dizer que a coisa que menos esperava ouvir foi o que disse a presidente de junta sobre as chaves de alguns

edifícios. Se mudaram os canhões, não se sabe de chave. E questionou como é que isto pode acontecer, não se sabendo o paradeiro das chaves.-----

Raquel Sousa alertou que o melhor é não fazer um alarido sobre o assunto, e que não é possível tratar de tudo no imediato. Mudaram os canhões em sítios onde se acha mais urgente fazê-lo, e que se fez a salvaguarda nesta sessão porque é o sítio em que deve ser feito, deixar preto no branco.-----

A senhora Vanda Pinho interveio colocando duas questões para ficarem registadas, a primeira sobre o ATL, um assunto que já vem colocando há quatro anos e que irá continuar a questionar. Ossela é a única junta de freguesia que detém ainda a responsabilidade sobre o ATL da freguesia, todas as outras estão entregues à câmara municipal e, como cidadã e como mãe, já usufruí neste caso das duas vertentes do ATL. Este ATL tem duas vertentes, apesar de ser no mesmo espaço. Na realidade há crianças a pagarem noventa e dois euros ao final de um mês e outros que estão a pagar catorze. Gostava de perceber, no início de mais um ano letivo já a decorrer, dizendo que sabe que não pode obter ali a resposta, mas gostava que este assunto fosse explicado: porque é que no mesmo espaço existem dois tipos de preço aplicados. Em segundo lugar, questionou sobre a rotunda do Mosteiro que no início do ano um camião danificou ali a rotunda e a parte da calçada ficou danificada. Pediu assim, para saber o ponto de situação.-----

Raquel Sousa respondeu que o ATL é uma questão sensível que temos, já o anterior executivo tinha esse problema. Como se sabe, o novo executivo entrou com o ano letivo a decorrer. É um problema por várias razões, primeiro porque é caro, comparativamente a outras freguesias. Obviamente que a responsabilidade originária é da Câmara Municipal, e esta por sua vez, há uns anos delegou nas juntas de freguesia. As que queriam aceitaram pois era uma forma de ter rendimento, mas perceberam que a gestão poderia ser mais complicada, implicando a gestão de recursos humanos, e retomaram a competência para a câmara municipal. Em Ossela, está-se a estudar essa possibilidade de provavelmente devolvermos essa competência à câmara. Mas, depois, temos um segundo problema, realçou a presidente da junta, que é os pais que não pagam e é outra questão que vamos resolver. O executivo anterior já nos comunicou isso, que é: ter a frieza de os pais não pagam, e as crianças não vêm. É uma frieza que somos obrigados a ter, rematou Raquel Sousa. Há pais que já não pagavam o ATL dos filhos há muito e talvez a junta esteja a ser permissiva nisto, sendo que

atualmente, essa permissão se traduz em muito prejuízo. A presidente de junta disse também que estão a prever marcar uma reunião com todos os pais para termos regras e as respetivas consequências.-----

Sobre a rotunda do Mosteiro, a presidente de junta referiu que já falaram com a Câmara Municipal e estão a ser tomadas diligências para resolver o assunto. Explicando que a burocracia é muita, que a passagem da pasta possa parecer à partida, complicada, há sempre situações com as quais têm contacto pela primeira vez e há ideias para soluções, mas ainda há um caminho para percorrer. E esse caso é um deles.-----

Vanda Pinho, colocou em segundo lugar, uma questão sobre a abertura de concurso para o preenchimento de seis postos de trabalho que tinha sido levada a uma assembleia de freguesia anterior, bem como se a junta de freguesia pretende resolver a questão dos recibos verdes, atualmente em vigor na junta de freguesia.-----

Raquel Sousa respondeu dizendo que este é um problema que tem que ser solucionado, explicando ainda que a nossa junta de freguesia tem, no quadro de pessoal, trabalhadores que foram cedidos pela câmara municipal. Referiu ainda que a câmara municipal aumentou a verba que cede às juntas para contratar, ou seja, há um apoio para nos ajudar cada junta a contratar e a suportar esses custos.-----

Tomou a palavra o senhor José Santos que falou sobre o centro interpretativo Ferreira de Castro. Disse que o edifício foi uma candidatura da junta de freguesia, que foi aprovada e remetida para concurso público. Parte da obra foi realizada através da ADRITEM, a câmara municipal colaborou e a junta é que era a dona da obra. Essa empreitada acabou no dia trinta de junho de dois mil e vinte e quatro, a obra ficou pronta da parte da junta de freguesia. A obra está pronta, e o que falta é a parte de audiovisuais, a parte de alguma iluminação que foi aprovada em assembleia municipal no dia vinte e oito de novembro de dois mil e vinte e quatro e que andaram um ano sem fazer nada ali. Reiterando que a dona da obra era a junta, José Santos disse que no dia quatro ainda eram junta de freguesia e que telefonou ao senhor vereador Luzes Cabral para acompanhar, mas que este, para o fazer, teria que pedir autorização ao Presidente da câmara municipal. José Santos disse que tiveram que fazer a visita ao centro interpretativo e que assinala-la e que, como tal, tinha lógica fazer uma visita e que a obra só não terminou porque a câmara não quis fazer o investimento que foi

2025.12.30

aprovado por unanimidade na assembleia.-----
Disse ainda que a casa esteve fechada cinco anos e está degradada ao máximo,
tem peças que não sei se é possível recuperar.-----
Em relação às chaves, José Santos disse que a câmara municipal tem as chaves
que ele tinha ainda um jogo de chaves. Ao que a presidente de junta questionou
onde estavam as chaves e José Santos respondeu que as tinha em casa e que
amanhã as entregaria.-----
Raquel Santos retorquiu que não precisaria de explicar a José Santos o que
significa a passagem de mandato.-----
Sobre o assunto das obras do novo centro interpretativo, o tesoureiro da Junta de
Freguesia, Pedro Castro, tomou da palavra para dizer que uma construção sem
eletricidade é uma obra inacabada.-----
Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia de Freguesia, encerrou
a sessão, fazendo votos de umas Boas Festas e de um Feliz Ano Novo.-----
A presente ata foi lavrada, e depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos
presentes e por mim, Helena Márcia Pereira Pinheiro Sousa Bastos, 1ª secretária,
que a redigi, pelo presidente da Assembleia de Freguesia e pela 2ª secretária
desta assembleia. pela Senhora Presidente da Junta de Freguesia. -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia

João Rui Pereira

1º. Secretário

Helena Márcia Pereira Pinheiro Sousa Bastos

2º. Secretário

Silvia Marcelene Soares de Almeida